

Campanha Salarial

Agora é **FORÇA TOTAL!**



Com o encerramento dos 4 anos de manutenção do Acordo Coletivo, vamos para a Campanha Salarial mais desafiadora da nossa história. O Sindicato apostava que a categoria unida e forte pode garantir seus direitos e avançar em conquistas.

Ainda estamos aqui

Sentimos a destruição da empresa pública no nosso cotidiano, com falta de funcionários, de equipamentos e muito assédio moral. A cada anúncio do governo sobre privatização, acumulamos incertezas e preocupação com o futuro. Isso tem acabado com a saúde mental de toda a categoria.

Apesar de tudo isso, AINDA ESTAMOS AQUI. É necessário valorizar as conquistas coletivas. Pois o que o governo Tarcísio e a direção do Metrô mais querem é

que a categoria desacredite do seu potencial de luta e enfrentamento.

A força coletiva dos metroviários, junto com o Sindicato, conseguiu manter o Acordo Coletivo por 4 anos, conseguiu as recentes reintegrações, reverteu advertências, reergueu uma sede própria e realizou a poderosa luta unificada contra as privatizações. **Agora, vamos à luta pela manutenção do Acordo Coletivo, pois isso é parte do combate contra a privatização.**

Sede própria será INAUGURADA em grande ASSEMBLEIA DECISIVA!

A tomada da sede histórica do Sindicato foi uma tentativa de enfraquecer e destruir a luta e a organização da categoria. Porém, a categoria está se reerguendo deste grave ataque, com uma sede própria que agora pode realizar grandes assembleias e voltar a ser um espaço de sociabilidade para a categoria. As votações continuam sendo online, mas queremos que, no dia da assembleia decisiva, a categoria

esteja em peso, para mostrar sua força e pressionar ou pela melhoria de proposta, ou para deflagrar greve. No dia da assembleia decisiva da Campanha Salarial, faremos também a inauguração do nosso espaço de lutas e memória: o ECLAT – Espaço da Classe Trabalhadora. Todos os metroviários que assinarem a lista de presença terão seu nome registrado na placa de inauguração do novo espaço da sede própria.

Seminário PREPARA a Campanha Salarial

Ocorrido no último dia 5/4, o Seminário elegeu uma Comissão de Negociação que reflete todas as áreas do Metrô e definiu os seguintes eixos:

Contra a privatização e a terceirização! / Não à retirada dos operadores de trem do Monotrilho! / Abertura de Concurso Público para Contratação de mais funcionários! / Plano de Carreira com critérios justos e transparentes! / Manutenção integral do ACT por 4 anos! / Reposição das perdas e aumento real! / Aumento maior para VA e VR e pagamento do vale-peru! / Em defesa do Metrus! Metrô deve colocar dinheiro no Plano de Saúde da categoria! / Pagamento dos Steps atrasados! / Fim do assédio moral! / Criação de grupo sobre Saúde Mental / Atendimento digno aos trabalhadores com TEA / Bilhete de serviço unificado com as linhas privadas, para todos os metroviários e terceirizados circularem por todo o sistema sobre trilhos!



Foto: arquivo/Sindicato

3x0 para a categoria!



Reintegração dos demitidos políticos, reversão das advertências e arquivamento de inquérito!

Nas últimas semanas, a categoria, junto do Sindicato, teve vitórias importantes. No dia 7/4, foram reintegrados os últimos 6 companheiros que haviam sido arbitrariamente demitidos na luta contra a privatização.

Além disso, foram revertidas todas as advertências aplicadas pelo Metrô após a greve em 28/11/23. Elas foram consideradas ILEGAIS e devem

ser ANULADAS! Também foi arquivado o inquérito aberto contra a presidente do Sindicato a pedido do deputado federal extremista Paulo Bilynskyj (PL/SP) devido às greves contra a privatização.

Estas vitórias são da categoria e de todos os trabalhadores que se mobilizam para defender seus direitos. Lutar não é crime e vale a pena!

Plano de Carreira é FURADA!

Do jeito que está, não dá para assinar! Por abertura de negociação!

OMetrô está impondo um Plano de Carreira de cima para baixo, feito a portas fechadas, sem nenhum diálogo com a categoria e o Sindicato. A categoria sempre reivindicou melhorias na carreira, mas esse Plano piora nossa situação.

Nas “lives e workshops” da empresa, teve muita “lenga-lenga”, mas não conseguiram esconder que este Plano foi feito “alinhado com valores de mercado”, como um atalho para facilitar a privatização. Por um lado, quer ampliar o acúmulo de função e a precarização e, por outro, ampliar a distância para chegar no teto da função, criando mais barreiras para



conseguir steps e promoções.

Vai ser quase impossível qualquer transição de função entre os cargos amplos e também as promoções, uma vez que a empresa criou um verdadeiro funil controlado pelas

chefias. São avaliações mais subjetivas, ampliam as indicações e estabelecem entrevistas para vetar promoções. Não se deixe enganar!

O novo Plano também autoriza a empresa a pagar step somente restrito a 1% da folha e, pior, suspender qualquer pagamento caso julgue conveniente. **Não dá para assinar embaixo desse absurdo!**

Para barrar esse ataque, precisamos agir coletivamente. **O Sindicato orienta o boicote coletivo ao Plano de Carreira para exigir que o Metrô negocie e ouça a categoria!**

Em defesa do Plano de Saúde!

No começo deste ano, com o argumento de insuficiência financeira para cobrir as despesas do Plano de Saúde, a direção do Metrus propôs o aumento da coparticipação para cobrir este déficit

Acategoria não pode ser responsabilizada enquanto o Metrô, com suas medidas de diminuição de gastos, vem acabando com nossa saúde e não aumenta a sua contribuição. Além disso, o aumento da coparticipação não é justo, pois entendemos que quem ganha mais tem que pagar

mais pelo Plano. No final de 2024, conseguimos barrar este aumento, com os argumentos e votos de nossos representantes no Metrus. Mas, essa batalha continua. O Plano será uma das grandes bandeiras desta Campanha. **Temos que estar cada vez mais unidos para exigir isto do Metrô.**



A privatização ATACA postos de trabalho

Na novela da privatização, os capítulos que antecedem o leilão e a venda direta da empresa pública são o sucateamento, terceirização e redução de postos de trabalho

Vivemos isso aqui no Metrô há alguns anos. Vamos destacar dois processos que deixam isso muito claro. E que devem servir para ninguém cair em conversa de chefe que diz que, sem luta e individualmente, você pode se salvar da privatização.



CONTRA a RETIRADA dos Operadores de Trem do Monotrilho!



O Metrô concretizou seu projeto de retirar os Operadores de Trem de dentro do Monotrilho. Uma atitude irresponsável e insegura. O Operador é a última camada de segurança.

O Metrô, o governo estadual e a fabricante dos trens do Monotrilho – a Bombardier – operam com a lógica da privatização, onde o lucro está acima da qualidade e segurança.

Além de fechar postos de trabalho.

Os Operadores do Monotrilho fizeram uma resistência muito importante e, junto com o Sindicato, seguem ainda com iniciativas para tentar reverter isso: houve manifestações em Vila Prudente e nos trens, audiência pública, há em curso uma denúncia no MPT e o tema estará também na pauta da Campanha Salarial.

NÃO à TERCEIRIZAÇÃO na Manutenção!

O Metrô foi derrotado em sua tentativa de terceirizar o serviço de material rodante no Pátio Oratório (POT). Agora, a empresa quer vir para cima dos serviços da preventiva e oficinas do PAT e do PIT.

Em reunião da GMT com o Sindicato foi informado que estão em elaboração dois Editais para terceirizar os serviços de apoio à preventiva e oficinas destas áreas, ou seja, os serviços

de desmontagem, lavagem e movimentação. No dia 9/4, foi feito um forte Café com Vizinho de Emergência nos dois pátios, para dar um recado bem claro de que NÃO ACEITAREMOS esse ataque aos nossos postos de trabalho.

A Manutenção do Metrô também sofre com redução drástica do quadro de funcionários. Em lugar de terceirizar e degradar os serviços, o Metrô deveria abrir concurso público.



PRIVATIZAÇÃO da CPTM é um ABSURDO!

No dia 28, o governador Tarcísio martelou as Linhas 11, 12 e 13 da CPTM. Mais uma vez nessa PPP (Parceria Público-Privada) o Estado banca tudo e o Grupo Comport - vencedor do leilão - entra apenas com o bolso. A privatização dos transportes é um absurdo e é lamentável a contribuição do BNDES, via PAC (Programa de Aceleração do



Crescimento), às iniciativas de privatização de Tarcísio. O caos das Linhas 8 e 9 também vai se instalar nas linhas da zona leste.

SEM anistia!

Bolsonaro, Tarcísio e toda a corja da extrema direita estão defendendo a anistia para aqueles que depredaram Brasília a serviço de desrespeitar o resultado da eleição de 2022

O ato de 8 de janeiro de 2023 foi parte de uma trama golpista que previa também matar Lula, Alckmin e Alexandre de Moraes, para instalar um regime ditatorial no Brasil. A impunidade para esses crimes é carta branca para tentarem novos golpes. Ditadura nunca mais.



A LUTA das mulheres muda o mundo!

Ao longo de todo o mês de março e início de abril, o Sindicato realizou atividades em quase todas as áreas com as mulheres metroviárias, tanto das linhas públicas quanto das linhas privadas



As atividades debateram os papéis de gênero e reforçaram a compreensão de muitas mulheres de que lugar de mulher é onde ela quiser. Também foi conversado sobre a luta contra a violência machista e a luta em defesa dos serviços públicos. **As atividades fortaleceram as mulheres metroviárias!**

Pelo FIM da escala 6x1

Além de ser muito justa, essa batalha é uma importante forma de buscar a união com nossos colegas terceirizados!

Apartir do desabafo de um trabalhador no Tik Tok, o movimento pelo fim dessa escala exaustiva e desumana trouxe à tona a necessária luta pela redução da jornada de trabalho. A batalha consolidou o importante movimento VAT – Vida Além do Trabalho e foi formalizada em PEC de autoria da deputada federal Erika Hilton (PSOL-

SP). A medida propõe acabar com a jornada de 44 horas semanais e reduzir para 36 horas.

Uma das nossas pautas nessa Campanha Salarial é a defesa dos direitos dos trabalhadores terceirizados do Metrô, com a reivindicação sobre o Bilhete de Serviço para todos os terceirizados e também no fim das escalas desumanas como



a 5x1 e 6x1 entre os terceirizados do Metrô. Essa é parte da nossa luta pelo fim da terceirização, com efetivação dos terceirizados e com mais contratação por concurso público!

Cotidiano

Estratégia errada!

O Metrô resolveu colocar vários Agentes de Segurança para trabalhar nas estações Luz e São Bento, alegando que se trata de um trecho crítico. Isso é verdade, porém, está esvaziando vários outros trechos importantes, deixando, por exemplo, todo o resto do trecho norte bem descoberto. A solução para o problema é contratar mais funcionários, com concurso público!

Trabalho Noturno da Works

Metrô faz aditivo em contrato da Works para trabalho noturno. Quando denunciamos a terceirização das linhas de bloqueio, reclamamos que os terceirizados fariam o mesmo serviço dos OTM 1. O Metrô alegou que só fariam atendimento aos passageiros. No entanto, agora contrata os terceirizados para trabalhar à noite, quando quase não tem passageiros. Essa terceirização veio para acabar com os OTM 1 e diante deste aditivo, vamos retomar o questionamento jurídico.

Saúde Mental

A nova Norma Regulamentadora n.º 1 (NR-1) exige que as empresas identifiquem e gerenciem riscos psicosociais no ambiente de trabalho. Na Campanha Salarial, os trabalhadores vão reivindicar que a empresa reconheça o problema e crie um grupo de trabalho para tratar desta situação.

Mudanças Climáticas

As mudanças climáticas já atingem o Metrô. A enxurrada em JPA escancarou que a mudança climática é coisa muito séria. Não fosse a dedicação das metroviárias, o problema poderia ser catastrófico. Na Campanha Salarial, reivindicamos um grupo de trabalho paritário para tratar das mudanças climáticas, seus impactos na saúde do trabalhador e medidas concretas preventivas.

Risco de vida dos AS's

O Sindicato entrou com ação reivindicando o pagamento do adicional de 15% de risco de vida para os Agentes de Segurança. A ação foi julgada improcedente pelo TRT. O Sindicato agora aguarda julgamento dos embargos de declaração para fazer o recurso de revista da decisão no TST.

Periculosidade dos OTM 1

Em abril de 2024, o Sindicato entrou com ação reivindicando o pagamento do adicional de periculosidade dos OTM 1. Apesar dos representantes do Sindicato terem evidenciado as situações em que os OTM 1 são agredidos e são responsáveis pelo monitoramento das estações, a ação foi julgada improcedente. Já foi feito recurso.

Expediente

Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de Transportes Metroviários e em Empresas Operadoras de Veículos Leves sobre Trilhos no Estado de São Paulo.

Sede: R. Padre Adelino 700
CEP 03303-000 – São Paulo – SP

Fone: (11) 2095-3600.

E-mail: sindicato@metroviarios-sp.org.br

Presidente: Camila Lisboa

Diretor de Imprensa: Alex Fernandes

Arte: Maria Figaro, MTb 25.888-SP

Revisão: Rogério Malaquias, MTb 21.307-SP

E-mail: imprensa@metroviarios-sp.org.br

Tiragem: 2 mil exemplares.



www.metroviarios.org.br